

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: mineração
Data: 19.02.87 Pg.: 143

Escola de Mineração matriculou oito índios

Carlos Dias



Índios estudam juntos para aprender melhor

Seis índios Tukano, um Baré e um Uapixana estão matriculados e cursando o curso técnico de Mineração. Todos eles prestaram o vestibular para a Escola e foram aprovados por média, segundo afirmação do diretor da Escola Técnica de Mineração "Professor Gilberto Mestrinho", Celso Eduardo Rodrigues de Carvalho.

As provas do vestibular foram enviadas à Funai, que por sua vez as enviou às diversas comunidades indígenas para que os interessados pudessem fazê-las e depois, devolveram as provas. Escola de Mineração que corrigiu e verificou a lista de aprovados. Foram colocadas dez vagas à disposição dos indígenas, oito das quais já foram preenchidas, e as duas restantes, espera-se ainda para esse mês, já que novas provas estão sendo realizadas nas regiões indígenas.

Segundo Celso Eduardo, os índios estão sendo mantidos pela Empresa de Mineração Paranapanema, que fornece alimentação, casa no Campos Eliseos, roupa, material escolar e toda assistência. Os índios (dois já concluíram o segundo grau) parecem estar empolgados com o curso técnico de mineração: "quero me aperfeiçoar mais", gaante o Tukano, Jair Saldanha da Silva, que já se formou em Magistério e garante que em Pari-Cachoeira, o mercado de trabalho já está explorado. Já o Uapixana, Alfredo Bernardino Pereira da Silva que já foi líder indígena durante dois anos na comunidade Sorocaima II, próxima a fronteira com a Venezuela, acredita que o campo da mineração ainda é muito grande e por isso, resolveu fazer o curso.

"A Igreja é muito radical", afirma Alfredo, comentando ainda que muitos amigos

seus da região, não prestaram o vestibular para a escola de mineração porque os missionários da região ainda são muito influentes. "Eles pensam que nós estamos sendo influenciados e que depois seremos manipulados pela Paranapanema, mas nós sabemos muito bem onde estamos nos metendo, e queremos terminar o curso para podermos obter uma maior conhecimento", enfatizou.

BOA ADAPTAÇÃO

O diretor da escola de mineração, Celso Eduardo, acredita que os índios terão uma boa adaptação com o decorrer do curso "pois tiveram uma boa média de aprovação que não deixa nada a dever aos outros alunos do curso", comentou o diretor.

Uma das únicas coisas que ainda parece preocupar alguns dos indígenas, é o inglês, que também coloca medo em outros alunos do curso. para que as dúvidas sobre as diversas matérias sejam esclarecidas, o diretor da escola afirma que já está sendo providenciada uma orientadora que ficará constantemente na biblioteca para esse fim.

O mais novo indígena tem 15 anos e é considerado como a "criança" da casa, afirmam os companheiros. O mais velho, Jair Saldanha, de 24 anos, que morava em Paracua, afirma que todos estudarão juntos para que as dúvidas possam ser tiradas em conjunto. "Quem sabe mais, explicará aos outros", comenta Jair.

Quanto a discriminação por parte dos outros alunos, os indígenas firmam não existir, "já que todos nós só temos um objetivo: estudar, aprender e nos formarmos", comenta Sérgio Augusto Lana, um Tukano, de 20 anos.